ISBN: 978-65-89908-25-8

A ESCOLA SUMMERHILL (1921-2021): REFLEXÕES PARA UMA EDUCAÇÃO SISTÊMICA.

Congresso Online Internacional de Educação, 2ª edição, de 14/06/2021 a 18/06/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-25-8

JÚNIOR; Carlos Alberto da Silva [1], SILVA; Eryka Quesnay Venâncio da [2]

RESUMO

Os processos históricos em Direitos Humanos representam um inolvidável progresso para a humanidade. Neste contexto, a educação passa a existir como um direito de todos. Fundada em 1921, a escola Summerhill (do inglês: Summerhill School), situada na Inglaterra, foi estabelecida como um ambiente escolar democrático e sem regras (antiautoritário), pautado pela autogestão. Assim, o objetivo deste trabalho foi apresentar uma revisão sistemática e crítica quanto à experiência educacional de vanguarda da escola Summerhill. Metodologicamente esta pesquisa apresenta caráter exploratório-crítico e foi realizada em livros, lançados por editoras nacionais, artigos científicos, publicados entre 2000 e abril de 2021 e coletados através das bases de dados Google Acadêmico e SciELO, além de notícias publicadas por canais de ampla repercussão nacional e internacional. A seleção referencial foi feita com o auxílio de palavras-chaves, escolhendo-se os documentos que mais se encaixavam no objetivo da pesquisa. Em geral, como resultados infere-se que a iniciativa inglesa – em 100 anos de existência - é considerada como uma das mais representativas na liberdade absoluta de crianças num sistema educacional. Alexander Sutherland Neill, escritor escocês e fundador da escola Summerhill, rejeitava qualquer autoridade no processo educacional. As principais vantagens dessa experiência progressista e democrática descritas na literatura foram: o desenvolvimento de um ambiente de aprendizagem individualizado (individualidade subjetiva), o currículo não obrigatório voltado para os interesses do estudante e a coletividade nas decisões. Por outro lado, estudiosos também assinalaram como principais desvantagens: décadas de deficiência universitária em comparação com outros sistemas educacionais, indisciplina por parte do alunado e pressão governamental nas inspeções. Neste último caso, como exemplo, a mais famosa escola democrática do mundo chegou a quase fechar suas portas por permitir que o nado coletivo dos estudantes fosse realizado sem roupa. Em obras mais conservadoras, a escola Summerhill é criticada pela ausência de padrões morais e por facultar ao alunado a escolha da apropriação dos conhecimentos e saberes científicos

[1] Universidade Federal da Paraíba (UFPB), carlosalbertosjr@me.com
[2] Universidade Federal da Paraíba (UFPB), erykaquesnay@me.com

historicamente construídos. Em contrapartida, há autores que defendem essa posição de liberdade como uma prática educacional moderna e livre de padrões. Sob um olhar diacrônico, concluiu-se que a observância sistêmica dessa escola britânica nos documentos selecionados aponta para uma experiência pioneira e singular de gestão democrática na perspectiva humanista, contudo ela é limitada ao pragmatismo, não podendo ser tomada com exemplo universal de sucesso acadêmico. De fato, a experiência de nenhuma escola pode ser inteiramente aplicada à situação de outra. Todas as escolas são únicas e requerem sua própria combinação de teorias e ferramentas de aprendizagem. Por fim, destaca-se que a base epistemológica/paradigmática em Summerhill é respaldada pela ciência tradicional (newtoniana ou cartesiana), conhecida por ser reducionista e simplicista. Como observa-se atualmente em ambientes educacionais mais modernos, faz-se necessário uma mudança de paradigma pautada na inteligência sistêmica inata dos alunos (novo paradigma de ciência). Como perspectiva, espera-se que as escolas trabalhem nessa nova teoria de desenvolvimento cognitivo-emocional (pensamento sistêmico) como uma visão de mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Pensamento Sistêmico, Escola Summerhill, Direitos Humanos

[1] Universidade Federal da Paraíba (UFPB), carlosalbertosjr@me.com
[2] Universidade Federal da Paraíba (UFPB), erykaquesnay@me.com